

## FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO NO ESTADO DA PARAÍBA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Natânye Silva de Souza <sup>1</sup>  
Simone Vieira Batista <sup>2</sup>

### RESUMO

A feminização do magistério decorre de um processo histórico impulsionado pela industrialização, urbanização do Brasil, pelos movimentos feministas em prol da educação das mulheres e equidade de gênero no trabalho. Este artigo tem como objetivo identificar e catalogar a produção acadêmica paraibana sobre a feminização do magistério no estado da Paraíba. Este estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática, a pesquisa foi realizada nas Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações, utilizando os seguintes descritores: ‘magistério e mulher’, ‘história da docência e gênero’, ‘docência feminina’, ‘mulher e educação’ e ‘feminização e magistério’, com o intuito de localizar teses e dissertações de Programas de Pós-Graduações em Educação de Universidades Públicas da Paraíba (UFCG, UFPB), publicadas de 2010 ao primeiro semestre de 2023. O aporte teórico deste artigo está centrado nos trabalhos de Galvão e Ricarte (2019), Louro (2020), Scott (2017), Nóvoa (1992) e Saviani (2021). Foram localizadas seis dissertações de mestrado e duas teses de doutorado, o recorte temporal das dissertações e teses são prioritariamente entre as décadas de 1930 e 1980. Os objetivos dos trabalhos versam sobre história, memória, práticas da docência de mulheres educadoras e gênero no Estado da Paraíba. A metodologia das dissertações e das teses contempla: a narrativa autobiográfica, a pesquisa documental e a história oral. Ao analisar os recortes temporais, os objetivos e as metodologias destes trabalhos constatamos que a produção acadêmica paraibana tem contribuído para a ampliação da área de conhecimento “feminização do magistério”, mas também aponta a necessidade de ampliação de estudos/pesquisas que abordem essa temática e utilizem abordagem metodológica da história social, especialmente, a história vista de baixo (Thompson, 2002) contribuindo para a desconstrução dos aspectos tradicionais de gênero naturalizados e circunscritos no que tange o exercício profissional docente de mulheres, especificamente.

**Palavras-chave:** Revisão sistemática, Feminização do magistério, Gênero, Docência, Paraíba.

### INTRODUÇÃO

No Brasil Império (1822-1889), o acesso à escolarização era precário ou quase inexistente, tendo em vista a falta de instituições educacionais, escolas de preparação para docência, bem como de professores/as com formação profissional qualificada. Segundo Louro (2020), em meados do século XIX, foram criadas as primeiras escolas normais para formação

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e bolsista do grupo PET-Pedagogia da mesma instituição, [silvanatanye@gmail.com](mailto:silvanatanye@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutora em Educação (USP), professora da Unidade Acadêmica de Educação (UAEd) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e do Programa de Pós-Graduação (PPGE/UFCG), [simone.vieira@professor.ufcg.edu.br](mailto:simone.vieira@professor.ufcg.edu.br).

de professores em algumas regiões do país, as quais, apesar de terem sido abertas para ambos os sexos, revelaram que a quantidade de mulheres que se matricularam e se formaram foram superiores as matrículas do sexo masculino. Este fato, denota, que os homens foram encorajados a atuar em outros ambientes de trabalho devido ao crescente processo de urbanização e industrialização no país.

Nesta perspectiva, a identidade da mulher atrelada a atividade docente foi alvo de disputas, polêmicas, resistências e críticas, tendo em vista que nem sempre foi tido como *natural*, uma vez que esta, por sua vez, seria despreparada (Louro, 2020). No Brasil República, início do século XX, sobretudo na década de 1930, surgem mudanças em prol da expansão urbana e, com isso, surgem novas demandas das mulheres, exigindo educação e formação profissional impactando no processo de ampliação de grupos escolares de ensino primário, em especial, no governo de João Pessoa, no estado da Paraíba. Em escala estadual, as mulheres paraibanas buscavam inserção pública numa região fortemente marcada pelo patriarcado e pela supremacia masculina, reservando às mulheres para o casamento e uma vida recatada, podendo exercer profissionalmente apenas atividades voltadas aos cuidados e o magistério (Silva, 2017).

Ainda nesta década, o Movimento Escolanovista, inspirado nas ideias de John Dewey, exerceu grande influência econômica, política, social e educacional ao propor a renovação do ensino no Brasil, tendo em vista a promulgação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932, protagonizado por Fernando de Azevedo, que almejava escolas públicas, gratuita, mista, laica e obrigatória, ou seja, homens e mulheres teriam igualdade de oportunidades para aprender e agir socialmente (INEP, 2023). Neste contexto de urbanização e industrialização, a produção algodoeira da época colocou a Paraíba como maior produtora do Brasil, de modo que o quadro econômico foi favorável para o crescimento significativo de instituições escolares no Estado; destacando a forte influência das mulheres educadoras em causas liberais, como a presença das alunas da escola normal em passeatas, atuando nos âmbitos social, político e cultural em defesa de tal reforma e desenvolvimento. Desse modo, vemos florescer na Paraíba as propostas advindas dos movimentos feministas mediante a expansão da educação e profissionalização feminina para o magistério.

Desta forma, a representação da mulher atrelada ao curso normal e ao magistério enquanto profissão propriamente feminina, foi consolidada no imaginário social e cultural, reforçando papéis sociais e relações de poder desiguais mediante a propagação de símbolos, discursos e práticas que legitimam estereótipos e violência de gênero (Scott, 2017), em especial no campo profissional da docência. Segundo Scott (2017), o conceito de gênero é uma construção social resultante da organização econômica, política e cultural que define papéis

adequados e não adequados para mulheres e homens, sendo estes impostos sobre um corpo sexuado. Nesse sentido, a construção da imagem de professoras enquanto trabalhadoras dóceis, passivas e dedicadas contribuiu historicamente para a desvalorização do magistério, uma profissão entendida como própria do ser mulher, e portanto, com baixos salários, desqualificação, falta de reconhecimento profissional e péssimas condições de trabalho (Louro, 2020).

Desse modo, a fim de destacar o processo de feminização do magistério no Estado da Paraíba, e refletir sobre o papel das mulheres professoras na sociedade paraibana, este trabalho tem como objetivo identificar e catalogar na produção acadêmica paraibana sobre a feminização do magistério no Estado da Paraíba. Para tanto, serão utilizados como aporte teórico os seguintes autores: Galvão e Ricarte (2020) para discutir sobre revisão sistemática, Louro (2020) e Scott (2017) para tratar sobre as questões de gênero e equidade, Saviani (2008) a fim de refletir sobre a história da educação.

Em relação aos procedimentos utilizados neste trabalho, este estudo se caracteriza como uma revisão sistemática, a partir da qual buscamos catalogar dissertações e teses de Programas de Pós-Graduações em Educação de Universidades Públicas da Paraíba, a saber: Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) disponíveis no site da CAPES e da plataforma Sucupira que tratassem sobre o tema feminização do magistério na Paraíba. De modo geral, os resultados revelaram que a produção acadêmica em Educação no Estado da Paraíba apresenta contribuições importante na e para a temática da feminização do magistério na Paraíba.

## **METODOLOGIA**

A presente investigação consiste em uma pesquisa qualitativa, tendo em vista a busca pela descrição e interpretação de maneira processual dos fenômenos analisados em seu contexto (Bogdan; Biklen, 1991). Ademais, também se constitui enquanto revisão sistemática de literatura, uma vez que, de acordo com Galvão e Ricarte (2020), além de compreender uma análise ampla e geral de trabalhos científicos publicados, abrangendo temas e assuntos específicos, esse tipo de metodologia se refere a uma modalidade de pesquisa rigorosa e sistemática organizada em uma logicidade para tecer reflexões a partir de um corpus documental estritamente selecionado, sistematizado e analisado.

Para a realização de uma revisão de literatura sistemática, se faz necessário explicitar as bases de dados bibliográficas que serão consultadas, delimitar as estratégias de busca

empregadas, explicitar o processo de seleção das dissertações e teses, construir com intencionalidade os critérios de inclusão e exclusão para melhor selecionar os trabalhos e, por fim, construir as análises de cada produção acadêmica científica (Galvão; Ricarte, 2020). Assim, esse tipo de metodologia segue um alto nível de evidência e, para o presente estudo, pretende-se colaborar para a ampliação das discussões que circundam a feminização do magistério, contemplando, a partir da análise desse quadro panorâmico as pesquisas já realizadas, contribuições que possam fomentar novas possibilidades de abordagem em futuras investigações.

Em um primeiro momento foi realizado um levantamento da produção de dissertações e teses de Programas de Pós-Graduações em Educação de duas universidades públicas da Paraíba, sendo estas a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), as buscas foram feitas no banco de arquivos das Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações, a fim de encontrar trabalhos que tratassem da temática feminização do magistério no Estado da Paraíba e elaborar uma lista contendo todos os arquivos.

Para a busca dos trabalhos, foram utilizados os seguintes descritores: “magistério e mulher”, “história da docência e gênero”, “docência feminina”, “mulher e educação” e “feminização e magistério”. Ademais, como recorte temporal, visando contemplar o maior número de publicações, buscou-se por pesquisas realizadas de 2010 até o primeiro semestre do ano de 2023 e, como recorte geográfico, foi estabelecido o Estado da Paraíba. Outrossim, buscou-se por trabalhos que trabalhassem com o tema feminização do magistério independente do recorte temporal da pesquisa.

Após a aplicação desses critérios de elegibilidade, foi realizada a leitura dos títulos dos arquivos encontrados, em seguida a leitura dos resumos e das palavras chaves desses trabalhos e, uma análise crítica de modo geral, a fim de melhor selecionar os trabalhos a serem minuciosamente analisados posteriormente. A partir disso, foram encontrados um total de oito (8) trabalhos oriundos da UFPB e nenhum da UFCG, sendo seis dissertações de mestrado e duas teses de doutorado da área de Educação do Estado da Paraíba. Esses trabalhos mapeados foram organizados sistematicamente em tabelas no Excel, discriminando os seguintes aspectos: titulação, linha de pesquisa, descritores, período, ano e orientador/a dos trabalhos selecionados. Mediante o exposto, será apresentada na próxima seção os resultados e as discussões dos dados encontrados nesta investigação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No mapeamento realizado no banco de Teses e Dissertações da UFPB foram localizadas seis (6) dissertações de mestrado que tratam da temática feminização do magistério no Estado da Paraíba e duas (2) teses de doutorado, resultando em um total de oito (8) trabalhos publicados no estado da Paraíba, todos filiados institucionalmente a UFPB e da área de Educação, conforme pode ser verificado na Tabela 1 abaixo:

**Tabela 1** – Dissertações e teses encontradas nas Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações

| N.º | Instituição | Trabalho    | Autor/a e ano   | Título   |
|-----|-------------|-------------|-----------------|--|
| 01  | UFPB        | Dissertação | Carvalho (2011) | Vozes femininas na década de 1930: contribuições educativas da Associação Paraibana pelo Progresso Feminino                        |
| 02  | UFPB        | Dissertação | Barbosa (2014)  | História e memórias de vida professoral: Maria do Carmo de Miranda nas configurações do magistério (1960-1988)                     |
| 03  | UFPB        | Dissertação | Santos (2016)   | Educação, docência e memórias da professora Maria Bronzeado Machado (1940-1986)  |
| 04  | UFPB        | Dissertação | Rosa (2016)     | Ressignificações das aprendizagens de gênero de educadores/as no curso de especialização em gênero e diversidade na escola         |
| 05  | UFPB        | Dissertação | Silva (2017)    | O discurso de mulheres educadoras na imprensa paraibana: tessituras do processo histórico de escolarização na Paraíba (1930-1939)  |
| 06  | UFPB        | Dissertação | Ferreira (2020) | Gênero e representações sociais sobre identidade profissional de estudantes de Pedagogia   |
| 07  | UFPB        | Tese        | Barbosa (2015)  | Mulheres e formação docente em tempos de TIC: narrativas de experiências de inclusão, competências e empoderamento na UFPB virtual |
| 08  | UFPB        | Tese        | Xavier (2015)   | Razões e sensibilidades: um estudo sobre a construção do imaginário da docência feminina (1865-1917)                               |

Fonte: Dados das autoras, 2023.

As dissertações e teses encontradas foram organizadas em tabelas, considerando os seguintes aspectos: titulação, linha de pesquisa, descritores/palavras chave, período/local do objeto estudado, ano, orientador/a, metodologia e objetivos. Após esta primeira etapa foi realizada uma leitura geral dos resumos dos trabalhos.

Foram identificados, no total, oito trabalhos, sendo seis dissertações de mestrado (n.º 01, 02, 03, 04, 05, 06) e duas teses de doutorado (07, 08) ambos da área de Educação. Todos estes trabalhos estão filiados ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFPB, vinculados ao Centro de Educação (CE). Ademais, cinco desses pertencem a linha de pesquisa História da Educação (01, 02, 05, 06, 08), dois a linha de Estudos Culturais em Educação (03, 07) e um (04), que não foi identificado.

De acordo com Scott (2017), analisar a categoria gênero é fundamental para dar visibilidade as experiências vivenciadas por mulheres para que não sejam apagadas ou esquecidas pela História. Dessa maneira, os dados revelam a predominância de estudos sobre

mulheres, prioritariamente, nas linhas de História da Educação e Estudos Culturais, isto, revela que o acesso à educação às mulheres foi por muito tempo excludente no Estado da Paraíba, sendo apenas na década de 1930 identificado um relativo crescimento na área. Além disso, a criação de instituições escolares não foi suficiente para garantir o acesso e a permanência das mulheres paraibanas na escola pois, conforme a pesquisa de Carvalho (2011) (n.º 1) apresenta, as memórias de mulheres educadoras revelam que a escola normal trazia alguns estigmas e preconceitos para a educação feminina, como ser uma boa esposa, mãe e dona do lar, além das várias perseguições políticas.

Constatamos que são construídas culturalmente identidades de representação profissional de sujeitos que cursam o magistério ou o Curso de Pedagogia, carregando traços espaciais, históricos e temporais (Hall, 2006; Santos, 2016). A pesquisa realizada por Santos (2016) (n.º 3) revela que na perspectiva dos Estudos Culturais, as representações estão ligadas à produtividade de uma determinada cultura pelos processos educativos contemporâneos, a qual, a partir do uso da linguagem, produz signos, símbolos e imagens que permitem relacionar um indivíduo a um grupo específico. Nos espaços educativos atuais, a construção da identidade profissional docente encontra-se atravessada pela disputa cultural de gênero e relações de poder. Portanto, analisar essa temática a partir dessas duas perspectivas - História da Educação e Estudos Culturais - se faz urgente, tendo em vista que analisar a história cultural da escolarização feminina possibilita pensar os desdobramentos da história da educação da profissionalização e feminização do magistério (Silva, 2017).

De modo geral, verificou-se que o descritor/palavra-chave mais utilizado e apresentado entre os trabalhos foi “Educação” (n.º 02, 03, 05, 06), seguido destes “História da Educação” (01, 05, 08), “Feminização da docência” (01, 03, 08), “Mulher/Mulheres” (02, 05, 07), além de outros como “Paraíba” (06, 08), “Formação docente/continuada” (04, 07) e “Gênero” (03, 04). Tais palavras-chave em destaque nos trabalhos identificadas podem ser analisadas de maneira significativa, uma vez que as memórias e histórias de mulheres paraibanas (n.º 1, 2, 3, 5, 6), que lutaram pelo avanço da educação feminina na Paraíba, revelam que foi pela *Educação* que as mulheres alcançavam a transformação social e a efetivação de seus direitos.

No tocante ao recorte temporal do objeto de estudo, foi encontrado um trabalho (n.º 08) cujo recorte temporal estava situado entre os séculos XIX e XX, ou seja, durante o período do Brasil Império e início do Brasil República, seguido de quatro estudos (06, 05, 02, 01) que delimitaram como recorte temporal os anos de 1930 a 1988, isto é, no momento histórico denominado 1ª República Brasileira até a Nova República, com a promulgação da nova Constituição Federal de 1988. Ademais, foram identificados outros estudos com recorte

temporal do século XXI ou sem data precisa, mas que foram realizados neste último século (07, 03, 04), conforme exposto na Tabela 2.

**Tabela 2 – Período/local dos trabalhos identificados**

| Recorte Temporal | Período          | Local                              | Ano de Publicação | Dissertações e teses |
|------------------|------------------|------------------------------------|-------------------|----------------------|
| Séculos XIX e XX | 1865-1917        | Paraíba                            | 2015              | 08                   |
| Século XX        | Déc. 1930        | Paraíba                            | 2011              | 06                   |
|                  | 1930-1939        | Paraíba                            | 2017              | 05                   |
|                  | 1940-1986        | Paraíba                            | 2016              | 02                   |
|                  | 1960-1988        | Cabedelo, Santa Rita e João Pessoa | 2014              | 01                   |
| Século XXI       | 2010-2014        | Brasil e Paraíba                   | 2015              | 07                   |
| Século XXI       | Déc. 2010 e 2020 | Paraíba                            | 2016, 2020        | 03, 04               |

Fonte: Dados das autoras, 2023.

Destaca-se uma significativa parcela de pesquisas com recorte temporal exclusivamente no século XX (04 pesquisas), sobretudo nas décadas de 1930 e 1980, em que nesta primeira é reconhecida pela efetivação de mudanças iniciadas com o Brasil República, como a expansão urbana e o avanço dos movimentos em prol dos direitos das mulheres, particularmente, das paraibanas envolvidas em movimentos feministas contra uma sociedade marcada pela supremacia patriarcal e heteronormativa. Muitas pesquisas direcionam-se para este período histórico, pois foi quando muitas mulheres educadoras aliaram-se às causas liberais em prol do processo educacional da Paraíba, sobretudo em à educação e profissionalização das mulheres. Nesta perspectiva, há uma resignificação do conceito de escolarização, tendo em vista que até a década de 1930 o foco estava presente apenas na instrução primária e, posteriormente, esta compreensão se estende ao nível secundário rompendo com o modelo educacional denominado cadeiras isoladas, propiciando a criação dos grupos escolares e dos colégios.

Com o processo de urbanização e industrialização nos anos seguintes e, após a Segunda Guerra Mundial, a iniciativa política de escolarizar o povo cresceu tanto para mulheres quanto para homens, contudo as distinções de papéis para ambos os sexos permaneceram, como o trabalho da mulher ainda ser visto e atravessado por muitos preconceitos e, ainda, inferiorizado/secundário em relação ao trabalho do homem (PINSKY, 2020).

Ainda na Tabela 2, apresentamos os locais do objeto de estudo, isto é, o recorte geográfico, em que é possível perceber que os pesquisadores deram enfoque majoritário ao Estado da Paraíba (02, 03, 04, 05, 06, 08), bem como um estudo (07) que realizou uma pesquisa a nível nacional (Brasil) e estadual (Paraíba), e outro (01) que focalizou em algumas cidades paraibanas - Cabedelo, Santa Rita e João Pessoa. Verifica-se que os trabalhos estão aplicados e atentos aos desdobramentos dessa temática na região da Paraíba, sobretudo em relação a

pesquisar sobre a vida de personagens e/ou ter participantes que vivem ou viveram no Estado, pois, conforme afirma Teixeira (2003), a pesquisa qualitativa tem como características fundamentais, o contexto natural compreendido como fonte direta de dados e servindo para buscar significados para situações que marcaram vidas e a sociedade.

Durante a leitura e análise dos trabalhos selecionados, verificou-se que, além da maioria dos/as discentes serem mulheres e apenas um trabalho ser realizado por um homem, todas as orientações foram realizadas por mulheres professoras e estudiosas do tema. Nesse sentido, destacamos dos dados as pesquisadoras profa. Dra. Maria Eulina Pessoa de Carvalho, com a orientação de três pesquisas (n.º 03, 04, 07), seguida pela profa. Dra. Maria Lúcia da Silva Nunes (02, 05) com duas pesquisas, e profa. Dra. Maria Elizete Guimarães Carvalho, profa. Dra. Mauricéia Ananias e profa. Dra. Cláudia Engler Cury, com a orientação de um estudo, sendo (01, 06, 08).

Verifica-se que Carvalho movimenta os estudos em Educação a partir de grupos de pesquisa em Gênero, Educação, Diversidade e Inclusão, sendo reconhecida por sua alta produtividade acadêmica na área; e, Nunes, por seus estudos no campo da História da Educação, contemplando aspectos como história de mulheres e relações de gênero, além de integrar o projeto de pesquisa Educação e Educadoras na Paraíba do século XX. Ao analisar o envolvimento de três educadoras da década de 1930 no processo histórico de escolarização da Paraíba, Silva (2017) ressalta o comprometimento dessas mulheres com a Educação, tendo em vista seus trabalhos como professoras em várias escolas, escrita na imprensa e responsabilidade em fundar a Associação Paraibana Pelo Progresso Feminino, a qual tinha como objetivos promover a educação da mulher e elevar o nível de instrução feminina, além de obter garantias legais em prol do trabalho feminino, bem como ao exercício dos seus direitos políticos, proteger mães e infância, auxiliar as boas iniciativas das mulheres, entre outros (Teodoro, 2021).

Nesse sentido, verifica-se que esse campo de estudo, as pesquisas foram compostas majoritariamente por mulheres educadoras e trouxeram contribuições significativas para o processo de escolarização e mudanças socioculturais na Paraíba; o que revela, também, um baixo número de participação masculina na área e aponta para a docência, sobretudo para a atuação na Educação Infantil, ser um espaço ocupado por mulheres majoritariamente, sendo portanto, necessário estudos e pesquisas que tratem da inserção dos homens nestes espaços a fim de alcançarmos a equidade de gênero na profissão e romper com estereótipos, preconceitos e relações de poder.

Em relação aos procedimentos metodológicos eleitos nessas dissertações e teses, verificou-se que a narrativa autobiográfica se sobressaiu, sendo utilizada em cinco estudos (n.º 02, 03, 04, 05, 07), seguido da pesquisa documental, com dois trabalhos (06, 08) e, por fim, um estudo que utilizou a narrativa autobiográfica e a história oral (01). A partir disso, destaca-se a importância da realização de pesquisas, cujo percurso metodológico contemple outras possibilidades além da narrativa autobiográfica, capazes de compreender e estudar trajetórias de vida pessoal e profissional significativamente. Destaca-se a necessidade de ampliação de estudos que abordem a temática a partir da perspectiva da história social, transcendendo a abordagem tradicionais presentes nos estudos/pesquisas sobre as relações de gênero naturalizados e circunscritos na profissão de docência para mulheres, analisando essa problemática enquanto processo histórico, ou seja, o movimento da dialética entre a cultura e o fazer das classes (Thompson, 2002).

No que diz respeito aos objetivos das dissertações e teses selecionadas nesta pesquisa, verificou-se que estas buscaram investigar memórias e histórias de mulheres educadoras paraibanas e suas práticas pedagógicas, atuações política, econômica e social (n.º 01, 02, 05), compreender o gênero como uma construção do imaginário social sobre a mulher, e consequentemente, sobre a feminização do magistério, as aprendizagens, as práticas discentes, os cursos de especialização e graduação em Pedagogia (08, 03, 04), evidenciando as contribuições da associação paraibana para a educação de mulheres (06), e ainda, analisando as experiências de alunas e ex-alunos de cursos de licenciatura realizados virtualmente, em relação ao empoderamento feminino nas tecnologias (07), conforme exposto na Tabela 3.

**Tabela 3** – Objetivo resumido dos trabalhos de dissertações e teses selecionados

| Dissertações e teses | Objetivos dos trabalhos   |
|----------------------|---|
| 01                   | Desvelar a história e memórias de vida professoral de Maria do Carmo de Miranda, no seu exercício da docência, práticas professorais e relações com o poder público local |
| 02                   | Identificar a concepção de educação e docência da professora e poeta Maria Bronzeado Machado  |
| 03                   | Compreender, com base nas representações sociais dos estudantes pré-concluintes, como gênero atravessa a identidade profissional do curso de Pedagogia da UFPB            |
| 04                   | Investigar as aprendizagens de gênero dos/as cursistas em uma especialização e uma disciplina de Gênero e as possibilidades de ressignificação propiciadas pelo curso     |
| 05                   | Analisar o envolvimento de três educadoras mulheres no processo histórico de escolarização da Paraíba   |
| 06                   | Evidenciar as contribuições de uma associação paraibana no âmbito educativo em relação a educação das mulheres para a efetivação dos direitos femininos                   |
| 07                   | Analisar as experiências de alunas e ex-alunas dos cursos de Licenciatura EaD da UFPB Virtual, destacando inclusão educacional e digital e empoderamento de gênero em TIC |
| 08                   | Discutir a construção no imaginário social de feminização da docência, sobretudo no magistério feminino, na sociedade paraibana   |

Fonte: Dados das autoras, 2023.

A partir do exposto, verifica-se que analisar o tema feminização do magistério no Estado da Paraíba, desvelou a necessidade de realização de mais estudos/pesquisas sobre a temática, tanto a partir da história da educação quanto dos estudos culturais, para que possamos compreender as construções culturais, históricas, políticas, econômicas e sociais em torno da escolarização feminina e seus impactos no tempo presente, tendo em vista que “o conhecimento histórico emerge como uma necessidade vital de todo ser humano” (Saviani, 2008, p. 151).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revisão sistemática da literatura apresentada neste trabalho revelou que as reivindicações das mulheres educadoras e das organizações femininas paraibanas tiveram forte impacto para o crescimento da educação das mulheres, sobretudo na década de 1930 no Estado da Paraíba, tendo em vista o alto crescimento e produtividade econômica do estado e do país, neste momento histórico. No entanto, cabe destacar que as relações de desigualdade, preconceito e de poder acerca do papel de homens e mulheres nesta sociedade foram alteradas, mas demonstrando a necessidade de várias frentes de luta, uma vez que os diferentes papéis para mulheres e homens são culturalmente construídos, e a representação social e cultural desses sujeitos carrega traços estereotipados até os dias de hoje no imaginário social.

Desse modo, verifica-se nos estudos da presente revisão que apesar de muitas mulheres educadoras paraibanas receberem destaque pelo seu compromisso político, social e educacional, estas ainda sofreram perseguição política e social e foram vistas como subversivas, que não aceitavam a “determinação natural” que as reservavam para o casamento, maternidade e cuidados com o lar. Tais marcas impregnaram a atuação e o trabalho deste grupo social, uma vez que além de não ter variabilidade de oportunidades de trabalhos, a profissão própria para o ser mulher seria à docência infantil, preferencialmente, logo, ser professora seria o mais apropriado a fim de estender as atividades do lar e não serem vistas como profissionais da docência.

Nesse sentido, verifica-se a necessidade de ampliar as pesquisas sobre o tema a fim de estudar a história a partir do ponto de vista de mulheres e homens que carregam processos históricos em suas trajetórias de vida e profissional, isto é, a partir da história social vista de baixo. Assim, enquanto sujeitos ativos e criadores do desenho da história, devemos romper com relações de poder e desnaturalizar estereótipos de gênero a fim de que estes não corrompam o profissionalismo da docência, tanto de mulheres quanto de homens, sendo este, portanto, um

compromisso da educação cumprir com seus pressupostos democráticos a partir de uma educação problematizadora.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. das G. da C. **História e memórias de vida professoral: Maria do Carmo de Miranda nas configurações do magistério (1960-1988)**. 2014. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

BARBOSA, R. C. **Mulheres e formação docente em tempos de TIC: narrativas de experiências de inclusão, competências e empoderamento na ufpb virtual**. 2015. 271 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Fundamentos da investigação qualitativa em educação: uma introdução. In: BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: **Porto Editora**, 1991. p. 47-62.

CARVALHO, P. F. C. de. **Vozes femininas na década de 1930: contribuições educativas da associação paraibana pelo progresso feminino**. 2011. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

FERREIRA, R. M. e S. **Gênero e representações sociais sobre identidade profissional de estudantes de pedagogia**. 2020. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 57-73, 15 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.21728/logcion.2019v6n1.p57-73>.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova - 1932**. Disponível em: <http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/passado/manifesto-dos-pioneiros-da-educacao-nova-1932/143#:~:text=O%20Manifesto%20dos%20Pioneiros%20da,iguais%20possibilidades%20de%20aprendizagem%20e>. Acesso em: 13 nov. 2023.

LOURO, G. L. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, M. (Org.). **História das mulheres no Brasil**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2020.

NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 1992.

PINSKY, C. B. Mulheres dos Anos Dourados. In: PRIORE, M. (Org.). **História das mulheres no Brasil**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2020.

ROSA, A. C. B. de S. **Ressignificações das aprendizagens de gênero de educadores/as no Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola**. 2016. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

SANTOS, A. V. dos. **Educação, docência e memórias da professora Maria Bronzeado Machado (1940-1986)**. 2016. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

SAVIANI, D. História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. **Eccos – Revista Científica**, [S.L.], v. 10, p. 147-168, nov. 2008.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 20, n. 2, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SILVA, S. T. **O discurso de mulheres educadoras na imprensa paraibana: tessituras do processo histórico de escolarização na Paraíba (1930-1939)**. 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

TEIXEIRA, E. B. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em questão**, n. 2, p. 177-201, jul./dez. 2003.

TEODORO, R. Câmara dos Deputados. **A conquista do voto feminino**. 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/agencia/infograficos-html5/a-conquista-do-voto-feminino/index.html#:~:text=Essa%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20tinha%20como%20objetivos,profiss%C3%A3o%3B%20estimular%20o%20esp%C3%ADrito%20de>. Acesso em: 14 nov. 2023.

THOMPSON, P. História oral e contemporaneidade. **História Oral**, [S.L.], v. 5, p. 9-28, 24 jul. 2009. <http://dx.doi.org/10.51880/ho.v5i0.47>.

XAVIER, W. J. F. **Razões e sensibilidades: um estudo sobre a construção do imaginário da docência feminina (1865-1917)**. 2015. 211 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.